

**BOLETIM DA
BIBLIOTECA GERAL
DA UNIVERSIDADE
DE COIMBRA**

VOL. 46/47 (2015/2016)



Uma Universidade que se renova

Fernando Taveira da Fonseca¹

RESUMO

O percurso biográfico de D. Francisco de Lemos está intimamente ligado à Universidade num dos seus momentos cruciais. Tendo feito toda a sua formação académica em Coimbra, antes de 1772, ele irá desempenhar um papel principal na preparação e na implantação da reforma universitária que nesse ano se formaliza através dos novos Estatutos. A reforma assenta numa base institucional e económica que, em grande parte, permanece; mas opera uma revolução nos conteúdos e nos métodos de ensino. Tentaremos aqui, em síntese, traçar um quadro que englobe estas duas realidades que mutuamente se iluminam.

PALAVRAS-CHAVE

Francisco de Lemos (1735-1822); Universidade de Coimbra, quadro institucional, reforma.

ABSTRACT

The life story of D. Francisco de Lemos is intertwined with a crucial moment in the history of the University of Coimbra. Having completed there his academic education before 1772, he would play a major role in the preparation and the implementation of the university reform whose inception was the granting of the new statutes, in September of that year. The reform was based on previous institutional and economic grounds which underwent almost no change; but it operated a revolution in the curricula and the teaching methods. We will try here to draw a summary picture which encompasses these two realities that illuminate each other.

1 Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra – Centro de História da Sociedade e da Cultura da FLUC – fertaveira@gmail.com

KEYWORDS

Francisco de Lemos (1735-1822); University of Coimbra, institutional framework, reform.

O percurso biográfico de Francisco de Lemos Faria Pereira Coutinho está intimamente ligado à universidade de Coimbra: nela ingressou ainda adolescente (matriculou-se em Instituta, o primeiro ano dos estudos de Direito, a 23 de Janeiro de 1748, meses antes de completar treze anos de idade); concluiu o seu percurso estudantil passados seis anos, tomando o grau de doutor em Cânones (24 de Outubro de 1754), pouco depois de perfazer os dezanove, já como freire professor da Ordem de S. Bento de Avis e colegial – depois de ter sido porcionista - do Colégio dos Militares, do qual foi reitor de 1762 a 1766; candidato ao professorado universitário, entrou em concurso para a cadeira de Sexto das Decretais (6 de Março de 1765), tentativa infrutífera, uma vez que já se preparava, esvaziando a universidade dos seus quadros docentes, a reforma de 1772. Foi, contudo, a partir de 1770 que mais intimamente cruzou o seu destino com o da *alma mater* conimbricense: nomeado reitor em Maio desse ano, trabalhou directamente nos planos da reforma, juntamente com o seu irmão e mentor João Pereira Ramos de Azeredo Coutinho, na qualidade de membro da Junta de Providência Literária (que elaborou os novos Estatutos depois de ter redigido o *Compêndio Histórico -1771*, um texto crítico da realidade universitária anterior mas já também programático) e protagonizou, no terreno, a “nova fundação”, agora na qualidade de reformador-reitor, em estreito diálogo com o poder central, organizando, construindo, e finalmente fazendo a apologia (com a sua *Relação Geral do Estado da Universidade*, em 1777) da obra que ajudara a criar, num momento em que a desgraça política do principal artífice, o Marquês de Pombal, ameaçava também a sua feitura. Voltará em 1799 ao reitorado, depois de o ter deixado em